

Artur

não é diferente



Rozeli Viana

Ilustrações:
Gabriel Reis



PRAZER[®]
DE
LER

Acreditando no futuro do Brasil



Artur não é diferente

Rozeli Viana

Ilustrações

Gabriel Reis

Editoras

Isabela Nóbrega
Márcia Regina Silva

Revisão

Equipe pedagógica

Direção de arte

Wilton Carvalho

Projeto Gráfico

Alexsandro J. de Santana

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler
Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680
CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE
Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

V614a

Viana, Rozeli, 1978-
Artur não é diferente / Rozeli Viana ; ilustrações:
Gabriel Reis. – Recife : Prazer de Ler, 2016.
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.
2. DEFICIENTES VISUAIS – LITERATURA INFANTOJUVENIL. 3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA – LITERATURA INFANTOJUVENIL. I. Reis, Gabriel, 1988-. II. Título.

PeR – BPE 16-222

CDU 869.0(81)-93

CDD 808.899 28

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-418-5

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.



Artur é um menino especial, ele nasceu com deficiência visual. Mas isso nunca o impediu de brincar, passear e estudar.

Ele é uma criança muito feliz e a cegueira não o torna diferente das outras crianças.

Certo dia, Artur ganhou um lindo cão-guia, ao qual deu o nome de Lupe.

Artur e Lupe tornaram-se bons amigos. Lupe guiava Artur com cuidado nos seus passeios ao parque, ao *shopping* e até mesmo à escola. E Artur retribuía os cuidados de Lupe, dando-lhe amor e carinho.

Os pais de Artur tiveram que mudar de cidade, e ele ficou muito triste, pois teria que deixar a sua casa e seus amigos, e também ficou preocupado se na nova escola as crianças iriam gostar dele e do seu cão-guia.

Seus pais pediram para ele não se preocupar, pois na nova escola todos iriam gostar dele e do Lupe. Disseram ainda que eles eram especiais e saberiam conquistar o coração de todos.



Mesmo assim, Artur ficou ansioso, aguardando o dia que iria para a nova escola.

O dia da mudança chegou, todos os móveis e utensílios embalados seguiram no caminhão da transportadora, enquanto Artur, Lupe e seus pais seguiram de carro para sua nova cidade e sua nova casa.

A cidade para a qual Artur mudou-se era pequena e muito **tranquila**. Tinha poucos habitantes e quase todos se conheciam. Não foi tão difícil ficarem sabendo de sua chegada e que ele era cego e tinha um cão-guia.

Logo que tudo estava organizado, Artur foi se agradando de sua nova casa, mas seu coração estava um pouco apertadinho, pois não sabia como seria recebido na sua nova escola.

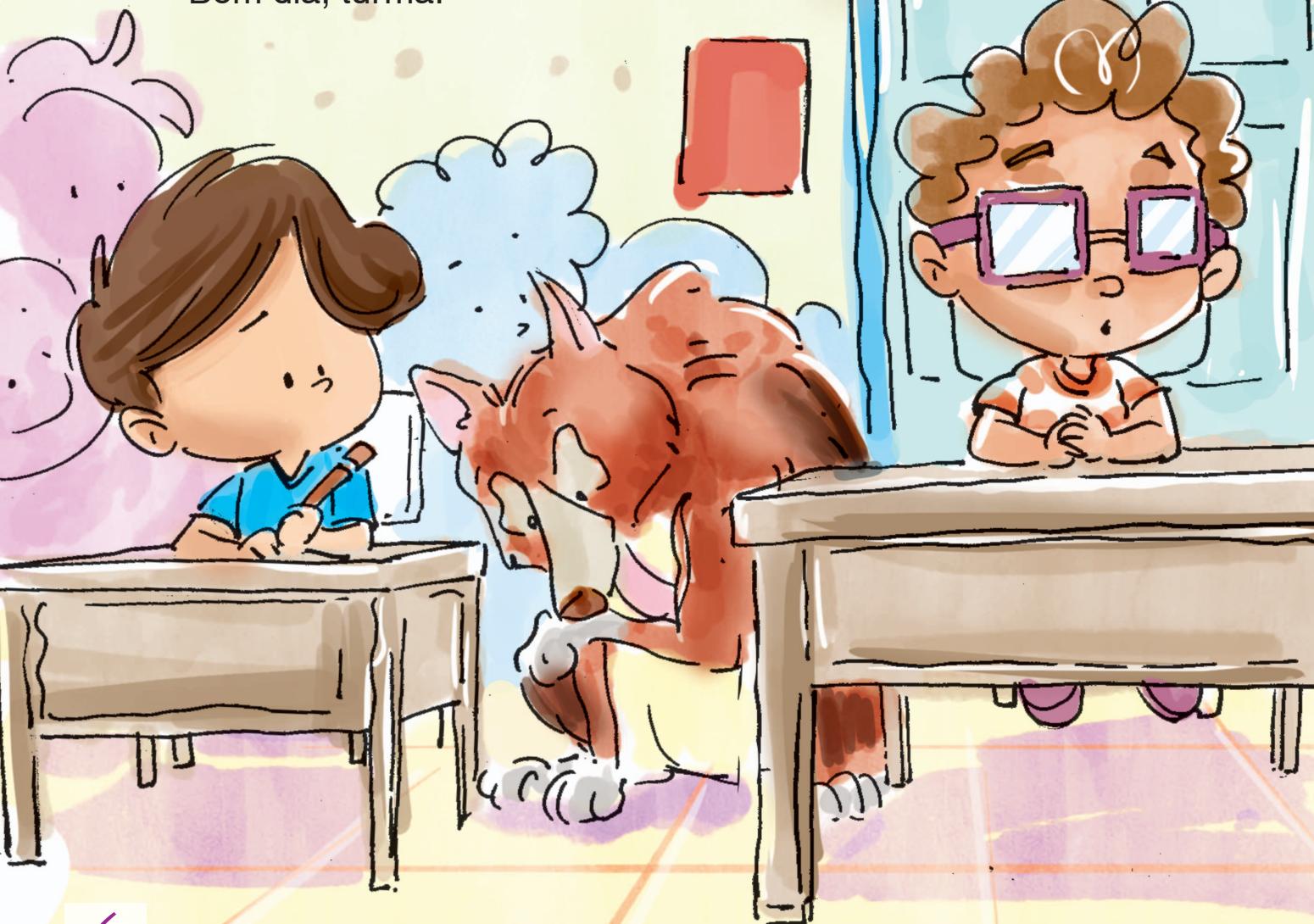


O dia tão esperado chegou, o seu coração batia forte e acelerado, pois tinha medo de ser rejeitado pelas outras crianças pelo fato de ser cego.

Ao chegar na escola, todos o olhavam com admiração, não só porque ele era cego, mas por haver um cão na escola. Artur não podia ver, mas podia sentir que havia um ar de surpresa e espanto, porém manteve-se forte e corajoso até sua professora levá-lo para a sua nova sala de aula.

Ao entrar na sala, os seus coleguinhas o aguardavam surpresos. A professora tratou logo de apresentar Artur à turma:

— Bom dia, turma!



Esse aqui é o Artur, o nosso novo coleguinha e o seu cão Lupe, por favor, cumprimentem-nos.

— Bom dia, Artur e Lupe! — repetiram todas as crianças.

— Artur é uma criança com deficiência visual, mas isso não o torna diferente de todos nós, portanto, devemos respeitar e amar o nosso coleguinha. Venha, Artur, você sentará bem aqui na frente.

Artur sentou-se em sua cadeira e Lupe ao seu lado.

Mesmo as crianças recebendo-o com carinho, ele percebeu que havia um clima tenso, e logo teve uma **ideia**.



— Professora, posso cumprimentar um a um os meus coleguinhas, tocando-os? Essa é a forma de pessoas que têm deficiência visual conhecerem as outras pessoas, isso é, se elas deixarem.

— Claro que sim, Artur! — respondeu alegremente a professora.

Então, Artur levantou-se de sua cadeira, guiado por Lupe, cumprimentou e tocou em todos os seus coleguinhas. Uns eram mais baixos do que ele e outros mais altos; uns com cabelos lisinhos, e outros, cacheados; uns bem magrinhos, outros, bem gordinhos, e foi assim que Artur conheceu melhor e conquistou seus coleguinhas.



Ele percebeu que algo havia mudado. As crianças agora estavam sorrindo e queriam estar junto e conversar com ele. Artur ficou aliviado, pois sua **ideia** tinha dado certo.

Na hora do recreio, todos queriam brincar com Artur e Lupe, mas ainda havia algumas curiosidades sobre o fato de Artur ser cego, pois aquelas crianças nunca tiveram uma criança com deficiência visual em sua escola antes. Então, encheram Artur com um turbilhão de perguntas:

— Você pode brincar no parquinho e de pega-pega como nós?
— Claro que sim! Certo que tenho algumas limitações, mas conto com a ajuda de vocês.



— Ajudaremos, sim, e vamos adorar brincar com você.
— E os seus livros, como você poderá ler?
— Nós, cegos, temos os nossos livros escritos em braille.
— Em braille... como assim? — todos queriam saber.
— Vou explicar, o braille é um sistema de escrita feita com o tato (as mãos) para pessoas cegas. Seus sinais são indicados por pontos em alto-relevo, a leitura deve ser feita da esquerda para a direita e pode usar uma ou ambas as mãos.
— Uauuuu! — exclamaram todos.
— E por que você anda com um cão?



Artur, afagando a cabeça de Lupe, respondeu: — os cães-guia são cães treinados para guiar e ajudar pessoas com deficiência visual a se locomoverem com cuidado e autonomia. As raças mais comuns de cães-guia são: Labrador, Golden retriever e Pastor alemão, como o Lupe. E eles são aceitos em qualquer lugar que queiramos ir.

— Que bom! Será que podemos ter um cão-guia?

— Não, não podem. Os cães-guia são treinados para guiar as pessoas cegas, mas vocês podem ter essas mesmas raças de cães como animais de estimulação, só não precisam de treinamento como os que são adestrados para serem cães-guia.



— As pessoas cegas podem usar o computador?

— Podem, sim. Não só o computador, mas também celulares. Existem programas que traduzem em voz artificial o que está na tela do computador ou do celular, e por causa desse sistema, podemos navegar na Internet, jogar *videogame* e frequentar salas de bate papo. Não é legal?

— Que bom, Artur!







As crianças continuaram fazendo perguntas e Artur respondia com todo o prazer. Em nenhum momento ele ficou chateado, pois sabia que era uma oportunidade de mostrar que pessoas com deficiência visual são iguais e podem fazer as coisas como todo mundo e que o fato de algumas pessoas não poderem ver, escutar, falar, ou andar, ou possuírem qualquer outro tipo de deficiência, não as torna diferentes e incapazes, pois os seus corações estão cheios de amor e carinho. E receber carinho das outras pessoas também é muito bom.

Os coleguinhas de Artur também aprenderam que todas as pessoas são especiais e que mesmo com algum tipo de deficiência, elas são capazes e podem fazer muitas coisas. Todos se tornaram amigos de Artur e gostavam de brincar com ele.

Artur ficou muito feliz, todo o seu medo de ser rejeitado foi embora e todos os dias ia para a escola estudar e brincar com seus novos amiguinhos.



Rozeli Viana



Foi através dos livros que descobri que podia escrevê-los. E foi mergulhando nesse mundo literário que Deus me abençoou com mais uma obra: *Artur não é diferente*. Espero que essa e todas as minhas outras publicações sirvam como ferramentas transformadoras na vida de todas as crianças, ensinando-lhes os valores da vida e, acima de tudo, o respeito e o amor ao próximo. Dedico mais essa bênção a Deus, a minha família e aos meus amigos. Boa leitura e até a próxima.

Gabriel Reis

Nascido em Olinda, descobri a paixão pelo desenho aos 8 anos de idade, e comecei profissionalmente aos 22. Tenho muita influência dos quadrinhos e gosto bastante de contar histórias por meio da arte **sequencial**. Tenho também evoluído muito como profissional. Espero que gostem do trabalho.

Obrigado!

